

SONETO DO SUICIDA

Com minhas próprias mãos abro esta porta  
Que dá para o jardim do esquecimento  
Onde vejo a cisterna e vejo a horta  
De água e fruto inválidos. Movimento

De asas infinitas os ares corta  
E fecha o meu aberto pensamento  
No ponto essencial da linha torta  
Que do ser é limite e acabamento.

Com minhas próprias mãos cultivo a terra  
Da morte: a terra ex-terra, a finis terra,  
E o adubo da Imemória manuseio

O gesto de lançar uma semente  
É como um gesto de adeus; só e ausente,  
Neste jardim eu próprio me semeio.